



Vigas que sustentam o teto da atração têm ferrugens aparentes e que preocupam os frequentadores



FOTOS CARLOS NOGUEIRA

Situação do imóvel afugenta expositores e resulta na redução do acervo histórico de pranchas e quadros

Museu do Surf coleciona queixas

O espaço foi inaugurado junto com o Parque Roberto Mário Santini, em 2009, mas evidencia a falta de uma manutenção adequada

RONALDO ABREU VAIO
DA REDAÇÃO

O tempo passa e deixa marcas. No Museu do Surf, o principal equipamento do Parque Municipal Roberto Mário Santini, no José Menino, em Santos, elas estão por toda parte. E como lá toda a estrutura é de ferro, essas marcas do tempo respondem pelo nome de ferrugem. Nas vigas que sustentam o teto, por serem aparentes, a ferrugem salta à vista – sem trocadilhos.

Não é de hoje que a situação está assim. Desde 2009, quando o parque foi inaugurado, em 26 de janeiro, os problemas já eram visíveis. “Aquele espaço tem uma história complicada. O telhado já estava condenado. Em dois, três meses da inauguração, a ferrugem já era evidente”, diz o presidente da Associação Santos do Surf, Herbert Passos Neto, cuja ONG captou o acervo atualmente exposto no museu.



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Fabiana Honorato, subeditora de Local. Acesse o site: www.tribuna.com.br/papocomeditores

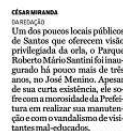
As paredes são falsas, feitas com estruturas de ferro, revestidas. Mas em vários pontos o revestimento já caiu, deixando à mostra esse ferro, que já está prontinho para virar ferrugem também.

Além disso, das 50 luminárias do museu, a maioria está com as lâmpadas queimadas. E quando um caminhão pipa passa lavando o parque, a água entra por debaixo de uma das portas de vidro – a vedação já se foi. “Nunca houve uma manutenção real

A Tribuna não esquece

Descaso no parque: tudo se desgasta

Espaço municipal Roberto Mário Santini, no José Menino, tem apenas três anos, mas está sucumbindo depressa ao efeito do tempo



Entre os problemas, estão as grades destruídas, pilares quebrados, infiltração de água de telhas e, em alguns pontos, falta de manutenção adequada.

Entre os problemas, estão as grades destruídas, pilares quebrados, infiltração de água de telhas e, em alguns pontos, falta de manutenção adequada.



Sujeira e ferrugem estragam museu

Entre os problemas, estão as grades destruídas, pilares quebrados, infiltração de água de telhas e, em alguns pontos, falta de manutenção adequada.

Entre os problemas, estão as grades destruídas, pilares quebrados, infiltração de água de telhas e, em alguns pontos, falta de manutenção adequada.

27 de junho de 2012

A Tribuna mostrava em detalhes o estado precário do Parque Municipal Roberto Mário Santini e do Museu do Surf – que custaram R\$ 6,7 milhões aos cofres públicos – apenas três anos depois de inaugurados. Dentre os descasos, caixas de força expostas, sujeira e pintura desbotadas nos equipamentos, vasos quebrados, placas de pisos destruídas. Contactado, o secretário municipal de Serviços Públicos, Carlos Alberto Tavares Russo, garantiu a solução do problema “o mais breve possível”. Durante a nova visita de A Tribuna ao local, realmente algumas providências foram tomadas, porém

bem longe de “o mais breve possível”: o mirante, na ponta do parque, está pronto; e a cobertura de madeira das arquibancadas laterais, que por sua condição precária poderia causar acidentes, foi totalmente retirada. “No começo do ano será estucado (coberto com um cimento especial) e lixado”, garante o secretário, em novo contato de A Tribuna. Ele afirmou ainda que a cerca envolvendo o parquinho será substituída por muradas de concreto, idênticas às dos canais. “Aquele madeira (atual) é de dormentes de trem, fica exposta em qualquer lugar do mundo, mas ali não resistiu”, comenta.

FALTA DE INTERESSE

Por causa da situação do edifício, o acervo, composto apenas por doações, foi encolhendo. “As pessoas viam e não queriam mais expor”. Com isso, cerca de 70 pranchas históricas, e mais de 100 quadros ilustrativos, já foram retirados. “As pranchas estragando, os quadros desbotando (pegando sol), a Prefeitura não colocava cortina, nem deixava colocar. Se não tem condição de cuidar, não é justo que se estrague”.



Em algumas paredes, parte do revestimento já caiu e deixou à mostra a estrutura interna da construção

Mas contemporiza. “Aquilo é um espaço turístico. Mesmo nesse estado deplorável, o museu é muito visitado”, diz. A estimativa, que Herbert salienta ser conservadora, é de que 10 mil pessoas passem pelo Museu do Surf, por mês.

PLANO INADEQUADO

Agora vai. Desde outubro, a Secretaria Municipal de Esportes (Semes) já tem em mãos a autorização da Secretaria do Patrimônio da União (SPU) para realizar as obras no Museu do Surf, informa Paulo Henrique Farias, chefe do Departamento de Atividades e Eventos Esportivos (Deativ), da Semes.

A autorização é necessária, pois a área foi cedida pelo Governo Federal à Prefeitura. E, assim, qualquer interferência precisa de aprovação da SPU. Com o aval, já é possível captar na iniciativa privada os R\$ 608 mil necessários à concretização de um projeto de reforma.

O plano prevê a troca do teto por materiais não corrosivos – Paulo cita o alumínio – bem como toda a readaptação do local. Segundo ele, esse projeto existe há quase dois anos – ou seja, pouco mais de um ano

depois da inauguração do museu. Ele reconhece que o espaço não foi adequadamente planejado nem para receber um museu, muito menos para o local em que foi construído – a orla.

“O arquiteto esqueceu que aquilo lá sofre uma intempérie violenta. E esqueceu que seria um museu, não um local contemplativo. O museu tem que ser fechado, sem interferência de luz. Não é uma crítica a ele (ao arquiteto Ruy Ohtake, que planejou o parque). Ele é renomado no mundo. Mas, aqui, não deu certo”.

Novo radar já multa na Perimetral

DA REDAÇÃO

Motoristas que costumam trafegar pela Avenida Perimetral, em Santos, devem redobrar a atenção ao volante. Desde a zero hora de hoje, o segundo equipamento de fiscalização eletrônica instalado na via, no sentido Ponta da Praia-Centro, já multa os condutores que passarem acima de 40 quilômetros por hora no trecho da estátua do trabalhador portuário.

Dados da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de Santos apontam que apenas neste ano ocorreram 82 acidentes na pista em que o radar foi instalado. Durante todo o ano passado, o número de registros foi ainda maior: 183.

Do outro lado da via, onde o primeiro equipamento de fiscalização já flagra os motoristas infratores desde o ano passado, o saldo é de 9.239 notifica-

ções registradas ao longo de 2011. Naquele ponto, sentido Centro-Ponta da Praia, o limite de velocidade também é de 40 quilômetros por hora.

A valor da multa para quem desrespeitar o limite de velocidade em até 20% é de R\$ 85,13 (quatro pontos na carteira de habilitação), entre 20% e 50%, R\$ 127,59 (com cinco pontos); e mais de 50%, R\$ 574,62, com a suspensão da CNH.

A instalação do radar foi feita pela CETrafego após a realização de estudos técnicos na Avenida Perimetral, com reforço da sinalização.

Além do novo equipamento de fiscalização eletrônica, houve redução da velocidade máxima permitida no trecho entre o Canal 4 e o Mercado Municipal, de 60 para 50 quilômetros por hora, nos dois sentidos da Perimetral.

Melhores projetos na Educação são premiados hoje pela Seduc

DA REDAÇÃO

A partir das 19 horas de hoje, serão conhecidos os vencedores do Prêmio Educador Santista, promovido pela Secretaria Municipal de Educação (Seduc), em cerimônia no Clube Vasco da Gama, Ponta da Praia.

A iniciativa reconhece os melhores projetos desenvolvidos na rede municipal. Participam da 4ª edição do even-

to 20 finalistas na categoria educador, incluindo a professora Ana Paula Reis de Abreu, da Unidade Municipal de Educação Antonio de Oliveira Passos Sobrinho, com o projeto *Os contos que as caixas contam*.

Por um erro, o nome dela não foi relacionado no quadro da matéria publicada ontem. Três gestores também concorrem ao prêmio da Seduc.